

# AICCOPN comemora 126 anos

[ NUM MOMENTO EM QUE COMEMORA 126 ANOS DE EXISTÊNCIA, A AICCOPN IDENTIFICA AS PRIORIDADES PARA O FUTURO ]

“O tecido empresarial da construção enfrentou o pior período de que há memória, que só foi possível superar pelo esforço e resiliência dos nossos empresários. Hoje, esta capacidade de resistência deve ser apoiada com medidas adequadas, que permitam uma efetiva consolidação da atividade das empresas”, afirma Reis Campos, presidente da AICCOPN – Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas.

A concorrência desleal, a clandestinidade, a adequação da legislação à realidade do setor – como é o caso do Código dos Contratos Públicos e a Lei dos Alvarás –, a recuperação do investimento público e a consolidação do investimento privado, para o que se exige mais confiança para os investidores e mais competitividade e estabilidade fiscais, bem como a disponibilização da mão de obra necessária para o setor, são alguns dos vetores que necessitam de uma resposta efetiva por parte do Governo e, em especial, já do próximo Orçamento do Estado para 2019. “Este orçamento deve materializar muitas das soluções que já foram assumidas como essenciais para o país e para o setor”, explica.

“Estas são algumas das nossas prioridades”, afirma Reis Campos, reiterando que “a AICCOPN continuará a ser uma associação distinta, que faz da proximidade com os associados uma mais-valia, que aposta na modernização dos seus serviços e que encara a diferenciação das em-



presas associadas, designadamente, por via da atribuição de marcas distintivas, como o “R.U.-I.S. – Reabilitação Urbana Inteligente e Sustentável” e o “GPC – Global Portuguese Construction”, como um caminho que, à semelhança do que sucede noutros países comunitários, terá

de ser percorrido, com vista à autorregulação do setor, pois quem trabalha na ilegalidade não pode estar no mercado”.

A AICCOPN orgulha-se de representar empresas que nos últimos anos se redimensionaram, reestruturaram, especializaram, diversifi-

caram e orientaram a sua atividade para novas áreas de negócio, assentes em novos processos e metodologias produtivas e que, ao mesmo tempo, se afirmaram nos mercados externos, a uma escala verdadeiramente global. Construir faz parte da natureza humana e da necessidade de viver em sociedade. As cidades foram mudando, a tecnologia de construção evoluiu de forma ímpar. Foram desenvolvidas soluções sustentáveis, introduzidos novos materiais e implementados métodos construtivos inovadores, aos quais a construção e a engenharia portuguesa sempre souberam corresponder.

“O desafio dos nossos associados é, também, o nosso desafio”, concretiza o presidente da AICCOPN. “No último inquérito que fizemos às empresas, o principal problema identificado era o trabalho clandestino. Temos consciência desta realidade e estamos a apoiar diretamente as empresas associadas no processo de controlo officioso/revalidação dos alvarás, já iniciado pelo IMPIC. Como Associação Protocolada, colaboramos com o instituto regulador na verificação dos requisitos, cujo cumprimento atestamos. Pretendemos a credibilização dos alvarás, posição que, desde 2015, ano da entrada em vigor da nova Lei dos Alvarás, sempre assumimos em prol do setor.

O mercado, na sua globalidade, tem de funcionar de uma forma sã e a AICCOPN continuará fiel aos seus princípios fundadores, assumindo a defesa intransigente dos empresários da construção.”//